

LEITURA DINÂMICA

II

1. A LEITURA DE ÁREA

A LD pròpriamente dita só se consumará com a realização dos *Movimentos 3 e 4*, e suas variações. Êles é que permitirão a leitura de áreas, nosso principal objetivo. Ler dinamicamente é ler *áreas* e não *linhas*, operação a fazer com amplo entendimento e fixação do texto, numa velocidade de, no mínimo, 4000 ppm.

2. O MOVIMENTO 2, PONTE PARA A LEITURA DE ÁREA

A diferença entre o movimento 1 e 2 é que, no movimento 2, a mão só percorre 2/3 de cada linha, a vista abarcando só de relance as palavras contidas em suas faixas extremas. Vejamos o exemplo:

“Ninguém podia se aproximar da Praça, cujas ruas de acesso estavam totalmente ocupadas pelas tropas. O processo finalmente atingirá seu clímax”.

1/6	2/3	1/6
A	a mão só fará êste deslocamento	C
	B	

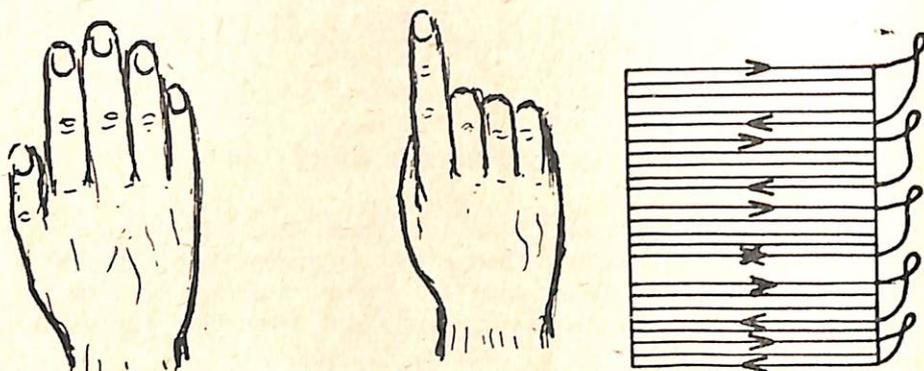
Na execução do *movimento 2*, as palavras ou fragmentos de palavras contidas nas colunas A e C (a coluna B, central, ocupa 2/3 das linhas) não serão percorridas pela mão. Esta se limitará a correr o miolo de cada linha. Caberá, então, aos olhos abrangê-los num relance, aplicando a capacidade de visão lateral, já ampliada pela realização do exercício 1 (lição anterior).

A realização, por duas semanas, de 90 minutos de leitura diária, utilizando o movimento 2, aumentando sempre a velocidade, vai habilitar o candidato a ingressar no movimento 3.

3. O MOVIMENTO

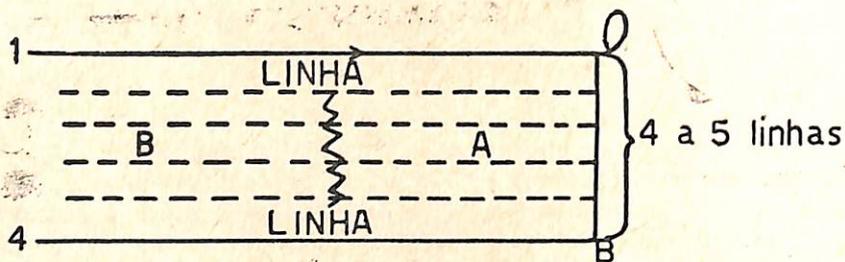
Para executá-lo, o candidato irá reformular, a fundo, as técnicas usadas desde a alfabetização, pois deverá combinar o processo tradicional de leitura (movimento por linhas sucessivas, da esquerda para a direita) com a leitura de área. Em consequência, terá de ler,

ao mesmo tempo, da esquerda para a direita (as *linhas*) e da direita para a esquerda (as *áreas*). As figuras abaixo servem de orientação:



O movimento 3 comporta a seguinte seqüência de operações:

1) A leitura de linha se fará com a mão na posição C. A linha será percorrida com a mesma velocidade adotada no movimento 1. No final da linha, a mão assume a posição B, descendo, com a mesma velocidade, 4 a 5 linhas, na vertical, pela margem direita, para deslocar-se em seguida da direita para a esquerda até o início da linha (ver fig. 3).



2) A leitura de área (ver fig. 3) se fará a partir do vértice 2 (fim da leitura por linha). Enquanto a mão, na posição B, efetuar o percurso 2-3-4, a vista deverá abarcar sucessivamente o conjunto de palavras contidas na área A (à direita) e, logo em seguida, na área B. A integração do conteúdo das áreas se fará, então, da direita para a esquerda.

Ler áreas consiste, portanto, em, num relance, assimilar o conteúdo de 4 a 5 linhas sucessivas.

3) Terminada a leitura das áreas A e B, a mão assume a posição C e realiza nova leitura de linha, iniciando novo ciclo.

4. CONCLUSÃO

A leitura de áreas é movimento complexo, cuja execução vai exigir uma intensa exercitação. Inicialmente, a única preocupação deve ser a realização do movimento *com velocidade*, independente da *compreensão*. É preciso fazer a vista captar o maior número possível de palavras de cada vez. A compreensão, esta virá com o tempo.

5. EXERCÍCIOS

Deve ser dispensada 1 hora e meia, diàriamente, para a realização dos seguintes exercícios:

EXERCÍCIO 1

1. Realizar em 20 páginas o movimento do S preguiçoso (movimento de pré-leitura), gastando 4 segundos por página.
2. Repetir a operação acima, gastando 3 segundos por página.

EXERCÍCIO 2

Realizar, utilizando o movimento 3, os mesmos exercícios previstos para o movimento 1. A fôlha de contrôle deve ser preenchida, consignando-se os tempos alcançados.

Conserve em todos os momentos da vida :
Determinação — Coragem — Serenidade —
Resignação — Alegria.

POR QUE SE DEVE ANUNCIAR EM
"A DEFESA NACIONAL"

- 1 — A vida de um anúncio, nesta Revista, é maior do que em outra publicação qualquer, porque:
 - a) ela circula em todos os Estados do Brasil;
 - b) seus exemplares passam por muitas mãos e são lidos, pelo menos, por dez vezes mais do que o número de assinantes;
 - c) depois de lida, constitui fonte permanente de informações, porque, sendo uma Revista técnica, é colecionada por todos, o que não acontece com as revistas puramente mundanas; e
 - d) vive num meio de ponderável capacidade aquisitiva, a que o anúncio, muitas vezes, não chega senão através desta Revista.

- 2 — Se sua existência de 54 anos não fôsse bastante como prova de seu sólido prestígio, melhor atestado não haveria que o Aviso de 22 de janeiro de 1947, em que o Exmo. Sr. General Ministro da Guerra recomenda "A Defesa Nacional" ao interesse do Exército, em face de sua utilidade incontestável para as Classes Armadas.